

# “Não se pode pesquisar com não existisse a sociedade”, diz cientista

Em entrevista, pesquisador fala sobre a importância do contexto social na pesquisa

João Luiz de Oliveira

Essa é uma das opiniões que o pesquisador boliviano Luís Ramiro Beltrán, o grande homenageado no 1º Ciclo de Estudos sobre a Escola Latino-Americana de Ciências da Comunicação, evento que fez parte do 6º Simpósio Regional de Pesquisa em Comunicação, realizado em março. Jornalista desde os 12 anos, publicitário, relações públicas e roteirista de cinema, Beltrán é um dos idealizadores da teoria que propõe que a pesquisa deve levar em conta a realidade da sociedade. Atualmente, é conselheiro regional latino-americano do Centro Internacional de Comunicação e Saúde da Universidade John Hopkins, nos Estados Unidos. Leia trechos da entrevista em que Beltrán fala sobre a televisão brasileira e o cinema de Gláuber Rocha.

**Linha Direta** - O senhor pode explicar, em linhas gerais, no que consiste a Escola Latino-Americana de Comunicação?

**Luís Ramiro Beltrán** - A Escola Latino-Americana de Comunicação é um modo de pensar e fazer a

ciência social aplicada à comunicação. Escola, nesse sentido, quer dizer um modo de pensamento caracterizado por uma proposta renovadora. A Escola Latino-Americana é crítica em relação às injustiças da sociedade, a favor das

“A Escola Latino-Americana é crítica em relação às injustiças da sociedade”

maiorias e contra as minorias. Também é crítica no sentido de que os princípios e métodos que os pesquisadores da América Latina

utilizam correspondem às realidades do mundo europeu e norte-americano e não à realidade do chamado 3º Mundo. Por isso, sugere uma renovação do pensamento científico e da metodologia das ciências dentro do contexto da sociedade. A Escola Latino-Americana não aceita a

idéia de que se pode pesquisar em qualquer disciplina como se não existisse a sociedade. Tem que ser levado em conta o contexto em que o indivíduo funciona, porque a ciência social tradicional trata o indivíduo como se não fosse um produto da influência da sociedade.

“O Brasil é um dos países que conseguem ter uma televisão de raiz nacional”



Beltrán proferiu palestras a alunos de graduação e pós-graduação

**Linha Direta** - Em seus estudos datados da década de 70, o senhor afirma que a televisão latino-americana tinha forte influência dos Estados Unidos. Isso ainda acontece?

**Beltrán** - A brasileira e a mexicana menos porque têm grande capacidade de produção, mas, até certo ponto, porque com algumas exceções, a mentalidade ainda segue um certo modelo norte-americano. Eu acredito que o Brasil é um dos países que consegue ter, sobretudo em telenovela, uma televisão diferente, de raiz nacional. Na Bolí-

via, ainda há muitos “enlatados”, porque não há dinheiro para produção.

**Linha Direta** - Como o senhor, vê o cinema brasileiro, já que atuou nessa área em seu país?

**Beltrán** - Na Bolívia, quase não chegam os filmes brasileiros, talvez pela barreira do idioma. Mas, durante a minha experiência, acredito que Gláuber Rocha é um dos grandes nomes no Brasil. Seus filmes são comprometidos com a realidade de denúncia e injustiça social, não somente como panfleto político dentro da arte, mas como um testemunho artisticamente belo e comprometido com a realidade que se quer modificar.